

A Vida após a Morte Parte II Por Sha'ul Bentsion

“Tu sustentas os vivos com leal bondade, revives os mortos com abundante compaixão; Tu curas os enfermos, libertas os cativos, e manténs fidelidade àqueles que estão adormecidos no pó. Quem é como Tu, oh Todo Poderoso? Quem é comparável a Ti, causando a morte e restaurando a vida? Bendito és Tu, Adonai, que revives os mortos.” (trecho da ‘Amidah)

I - Introdução

Originalmente, o que havia sido planejado era uma série em dois artigos. Todavia, é surpreendente e fascinante a riqueza de informações que se desenrola diante de um estudo mais sistemático da vida após a morte. Mesmo que as informações estejam espaçadas, há ainda muita coisa a ser abordada.

Este segundo artigo tratará da questão da ressurreição dos mortos propriamente dita. O que ela significa? O que dizem as Escrituras a respeito dela? Como entender o conceito semita de ressurreição?

Porém, permanece ainda a necessidade de se abordar o tema da nova criação, que também é mencionada pelo Tanakh (Bíblia Hebraica), e que faz parte da questão da vida após a morte.

Por hora, todavia, o foco será na questão da ressurreição propriamente dita.

II - Voltar a Viver

A primeira referência à ressurreição dos mortos se encontra na Torah. Porém, para percebê-la, é preciso de um pouco de familiaridade com a estrutura de linguagem semita.

Ela acontece no cântico de Moshe (Moisés), que diz:

“Vede agora que Eu, Eu o sou, e mais nenhum Elohim há além de Mim; Eu mato, e vivifico [אֲנִי אֶמִית וְאֶחַיֶּה - ani mamit waahayeh]; Firo, e Eu sarô [מַחַצְתִּי וְאֲנִי אֶרְפָּא - mahasti waani erpa], e ninguém há que escape da minha mão.” (Devarim/Deuteronomio 32:39)

No hebraico, observa-se que o matar e o vivificar aparecem numa sequência de eventos.

Além disso, observa-se um paralelismo poético com a frase seguinte, onde o Eterno fala em primeiro ferir, e depois sarar, indicando também uma sequência.

Desde os tempos antigos, essa passagem enigmática da Torah é compreendida como uma alusão à vida após a morte. Embora, essa ainda não seja a passagem mais clara acerca do tema.

*“YHWH é o que tira a vida e a dá; faz descer ao Sheol e faz tornar a subir dela.”
(Shemuel Alef/1 Samuel 2:6)*

A primeira passagem mais clara acerca do tema aparece no cântico de Hanah (Ana), embora é bem provável que Hanah estivesse se referindo ao princípio estabelecido na própria Torah, pois o paralelismo é muito semelhante, embora seja mais claro.

O Eterno é o único que pode tirar do homem o fôlego, e Ele é o único que faz uma vida retornar do Sheol.

“Naquele dia se entoará este cântico na terra de Yehudah: Temos uma cidade forte, a que Elohim pôs a salvação por muros e antemuros... Os teus mortos e também o meu cadáver viverão [יְחִיּוּ - yihiu] e se levantarão [יִקְוּמוּן - yequmun]; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos.” (Yeshayahu/Isaías 26:19)

Para poder melhor compreender essa profecia de Yeshayahu (Isaías), recomenda-se que seja feita a leitura de todo o capítulo 26. Por razões de brevidade, apenas o verso 1 foi citado para contextualizar o verso 19.

De que dia Yeshayahu (Isaías) está falando? Do dia em que Yehudah (Judá) será liberto da opressão de seus inimigos e habitará em segurança. O contexto é escatológico, isto é, refere-se aos tempos finais descritos no Tanakh

Dentro desse contexto escatológico, encontramos a profecia de que os mortos de Israel serão ressuscitados.

Yeshayahu (Isaías) não dá muitos detalhes sobre como o processo ocorrerá, tão somente descreve o processo como um voltar a viver, e diz que os mortos se levantarão - termo hebraico que normalmente é traduzido como 'ressuscitarão'.

III - O Sono Permanente

Compare isso com o que é dito alguns versos antes, pelo próprio Yeshayahu (Isaías):

“Ó YHWH Elohim nosso, já outros senhores têm tido domínio sobre nós; porém, por ti só, nos lembramos de teu nome. Estando mortos, não tornarão a viver; estando falecidos [רְפָאִים - refaim], não ressuscitarão; por isso os visitaste e destruístes, e apagaste toda a sua memória.” (Yeshayahu/Isaías 26:13-14)

Pelo contexto, observa-se que a referência aqui é ao reino da Babilônia, que havia levado Yehudah (Judá) cativo.

Yirmiyahu (Jeremias) também afirma algo semelhante:

“E Bavel se tornará em montões, morada de chacais, espanto e assobio, sem que haja quem nela habite. Juntamente rugirão como filhos dos leões; bramarão como filhotes de leões. Estando eles excitados, lhes darei a sua bebida, e os embriagarei, para que andem saltando; porém dormirão um sono eterno [וַיִּשְׁנוּ שְׁנַת-עוֹלָם - weyashenu shenat-'olam], e

não acordarão, diz YHWH... E embriagarei os seus príncipes, e os seus sábios e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus poderosos; e dormirão um sono eterno [וַיִּשְׁנֻן עוֹלָם - weyashenu shenat-'olam], e não acordarão, diz o Rei, cujo nome é YHWH Sevaot.” (Yirmiyahu/Jeremias 51:37-39,57)

Observe que os líderes da Babilônia receberiam do Eterno a morte como punição por seus crimes.

É notório o contraste, especialmente em Yeshayahu (Isaías) 26: Enquanto Israel recebe a promessa de acordar, a morte dos governantes da Babilônia, responsáveis pelo cativo e pela opressão de Israel, é aparentemente sem ressurreição, uma vez que ela é descrita como um sono eterno, do qual eles não acordarão.

Isso significa que a ressurreição dos mortos, aparentemente, não será universal. Há pessoas cujo sono será permanente.

Em Yeshayahu (Isaías) é dito que eles não sairão do estado de 'enfraquecidos' (refaim), sobre o qual se tratou no primeiro artigo desta série. Não está claro, todavia, se eles permanecerão em tal estado, ou se após isso deixarão de existir.

A mesma dúvida permanece no texto de Yirmiyahu (Jeremias), mesmo que seu estado seja descrito como shenat-'olam, geralmente traduzido como 'sono eterno'.

Vale ressaltar que o termo hebraico 'olam (עולם) frequentemente indica algo permanente ou definitivo. Isto é, não necessariamente isso significa que tais pessoas ficarão eternamente num estado de sono.

É possível que o shenat-'olam indique que tais pessoas simplesmente deixarão de existir, sem serem acordadas, como na ressurreição.

III - Contextualizando a Ressurreição

Um dos relatos mais fascinantes sobre a ressurreição aparece em Yehezkel (Ezequiel) 37:

"Veio sobre mim a mão de YHWH, e ele me fez sair no Sopro de YHWH, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos. E me fez passar em volta deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale, e eis que estavam sequíssimos. E me disse: Filho do homem, porventura viverão estes ossos? E eu disse: Adonai YHWH, Tu o sabes. Então me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra de Adonai. Assim diz Adonai YHWH a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o sopro, e vivereis. E porei nervos sobre vós e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o sopro, e vivereis, e sabereis que Eu sou YHWH. Então profetizei como se me deu ordem. E houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se achegaram, cada osso ao seu osso. E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito. E ele me disse: Profetiza ao sopro, profetiza, ó filho do homem, e dize ao sopro: Assim diz Adonai YHWH: Vem dos quatro ventos, ó sopro, e assopra sobre estes mortos, para que vivam. E profetizei como ele me deu ordem; então o espírito entrou neles, e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo. Então me

disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós mesmos estamos cortados. Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz Adonai YHWH: Eis que eu abrirei os vossos sepulcros, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo me', e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que Eu sou YHWH, quando eu abrir os vossos sepulcros, e vos fizer subir das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em vós o meu Sopro, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que Eu, YHWH, disse isto, e o fiz, diz YHWH." (Yehezkel/Ezequiel 37:1-14)

É fundamental a leitura do capítulo 37 como um todo, pois o capítulo indica o contexto. Por razões de brevidade, serão colocados apenas alguns versículos:

"Dize-lhes pois: Assim diz Adonai YHWH: Eis que eu tomarei os filhos de Israel dentre as nações, para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra. E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles, e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos. E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas transgressões, e os livrarei de todas as suas habitações, em que pecaram, e os purificarei. Assim eles serão o meu povo, e Eu serei o seu Elohim. E meu servo Dawid será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor; e andarão nos meus juízos e guardarão os meus estatutos, e os observarão." (Yehezkel/Ezequiel 37:21-25)

Pelo contexto, observa-se que a ressurreição dos mortos acontece em conexão com a restauração da unidade das tribos de Israel, e do fim total e completo do exílio, bem como a restauração da dinastia davídica.

O texto de Yehezkel (Ezequiel) fala dos mortos saindo dos sepulcros. O termo 'sepulcro' aqui utilizado é literal: qaver (קבר).

Certamente que o registro dos ossos secos voltando a receber tecidos é ilustrativo, visto que os ossos também se decompõem.

Todavia, não é muito claro se a ressurreição para Yehezkel (Ezequiel) significará literalmente voltar a existir no mesmo corpo de outrora, ou se tal descrição também é uma ilustração profética, e se na realidade a ressurreição significará uma vida numa realidade diferente da atual.

Essa é uma discussão que perdura há séculos, havendo registros dela até mesmo no período da Idade Média. O autor deste material tende a concordar mais com a segunda possibilidade.

IV - Justiça ao Acordar

"Levanta-te, YHWH, detém-no, derriba-o, livra a minha alma do ímpio, com a tua espada; Dos homens com a tua mão, Senhor, dos homens do mundo, cuja porção está nesta vida, e cujo ventre enches do teu tesouro oculto. Estão fartos de filhos e dão os seus sobejos às suas crianças. Quanto a mim, contemplarei a tua face na justiça; eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar [בְּהִקְיִי - vahaqis]." (Tehilim/Salmos 17:13-15)

Este salmo de Dawid traz uma referência clara à ressurreição dos mortos, embora acabe passando despercebido pela maioria das pessoas.

O salmista faz uma comparação entre o ímpio, cuja porção está nesta vida, com o justo, cuja porção está reservada para “quando acordar”. Mais adiante, será observado como o mesmo termo às vezes é traduzido como “ressuscitar” por algumas versões.

Mais uma vez, tem-se o processo da vida e da morte descritos de forma análoga ao sono, algo que já foi abordado anteriormente.

Este salmo é uma resposta à questão que muitos se indagam, pois a Torah afirma:

*"Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição; A bênção, quando cumprirdes as miswot de YHWH vosso Elohim, que hoje vos mando; Po'm a maldição, se não cumprirdes as miswot de YHWH vosso Elohim, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguides outros deuses que não conhecestes."
(Devarim/Deuteronômio 11:26-28)*

No entanto, vemos na prática que há justos que sofrem, ao passo que há ímpios que prosperam abundantemente.

A resposta a isso está justamente no fato de que a esperança do justo não está na brevidade desta vida, mas sim nos planos gerais do Eterno, que vão muito além desta vida.

*"Aqueles que confiam na sua fazenda, e se gloriam na multidão das suas riquezas, nenhum deles de modo algum pode remir a seu irmão, ou dar a Elohim o resgate dele. (Pois a redenção da sua alma é caríssima, e cessará para sempre), para que viva para sempre, e não veja corrupção. Porque ele vê que os sábios morrem; perecem igualmente tanto o louco como o brutal, e deixam a outros os seus bens. O seu pensamento interior é que as suas casas serão perpétuas e as suas habitações de geração em geração; dão às suas terras os seus próprios nomes. Todavia o homem que está em honra não permanece; antes é como os animais, que perecem. Este caminho deles é a sua loucura; contudo a sua posteridade aprova as suas palavras. (Selá.) Como ovelhas são postos na sepultura; a morte se alimentará deles e os retos terão domínio sobre eles na manhã, e a sua formosura se consumirá no sheol [לְשֵׁאוֹל - lish.ol], a habitação deles. Mas Elohim remirá a minha alma do poder do sheol [לְשֵׁאוֹל], pois me receberá."
(Tehilim/Salmos 49:7-16)*

Frequentemente, os salmos falam sobre o sheol, o lugar dos mortos, de forma absolutamente figurativa, simbolizando risco de morte, ou uma profunda angústia ou depressão.

No entanto, certamente não é o caso aqui. O contexto se refere inicialmente aos iníquos que não têm poder para livrar ninguém da morte, mas que observam que tanto justos como injustos morrem de forma semelhante.

Todavia, o salmista confia que o Eterno irá resgatá-lo do sheol, o que indica, pelo contexto, sua confiança na ressurreição dos mortos.

V - Repouso e Angústia

“Quem dera que me escondesses no sheol [בְּשְׂאוֹל - bish.o], e me ocultasses até que a tua ira se fosse; e me pusesse um limite, e te lembrasses de mim! Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança. Chamar-me-ias, e eu te responderia, e terias afeto à obra de tuas mãos.” (Iyov/Jó 14:13-15)

O texto de Iyov (Jó) não fala diretamente sobre a ressurreição dos mortos, mas na visão do autor deste material a crença na ressurreição está implícita na fala de Iyov (Jó).

Iyov (Jó) afirma que desejaria ser ocultado na morte, isto é, no sheol, até que a ira do Eterno passasse. Evidentemente, a passagem é uma referência poética ao fato de que Iyov (Jó) já não suportava mais o seu sofrimento.

Porém, a própria figura de linguagem usada por Iyov (Jó) indica a crença do autor do texto de que seria possível o retorno do sheol.

“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Eloah,” (Iyov/Jó 19:25-26)

Há duas possíveis leituras para essa passagem. Há quem entenda que Iyov (Jó) se referia ao fato de que mesmo com a sua pele destruída, ele ainda em carne viva contemplaria o Eterno.

A outra interpretação é a de que Iyov (Jó) estaria afirmando sua crença na ressurreição, e que mesmo se não obtivesse a sua redenção nesta vida, na ressurreição ele iria contemplar o Eterno, em carne.

Como ambas as leituras são possíveis, a passagem foi incluída neste estudo.

VI - Muitos, não Todos

“E naquele tempo se levantará Mikhael, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra despertarão [יְקִיִּצּוּ - yaqissu], uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente. E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.” (Daniel 12:1-4)

O objetivo deste estudo não é tecer conjecturas sobre a identidade de Mikhael, embora para o autor deste material Mikhael (que é um nome comum no Tanakh) seja uma referência a um líder militar que se levantaria no fim dos tempos. Contudo, o que importa aqui é observar as passagens que lidam com a ressurreição propriamente dita.

Embora a maioria das traduções traga “e muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão”, o termo hebraico קִיץ (qis) significa literalmente despertar. Observe exemplo abaixo:

"Tomou, pois, Dawid a lança e a bilha de água, da cabeceira de Shaul, e foram-se; e ninguém houve que o visse, nem que o advertisse, nem que acordasse [מֵקִיץ - meqis]; porque todos estavam dormindo, porque da parte de YHWH havia caído sobre eles um profundo sono." (Shemuel Alef/1 Samuel 26:12)

Repare que este é o mesmo termo usado em Tehilim (Salmos) 17!

Além disso, o texto confirma a ideia de que nem todos os que dormem serão despertados.

Este também é o único texto que fala mais abertamente do juízo subsequente à ressurreição.

Dentre os que ressuscitarão (não são todos), uns serão para a vida eterna, e outros para a vergonha e desprezo eternos.

Não é muito claro o que o texto quer dizer com vergonha e desprezo, mas pode-se perceber que não se trata de nenhuma tortura sadista.

Ao que tudo indica, existe meio-termo entre os que não irão ressuscitar, e os que irão ressuscitar para desprezo e vergonha.

VII - Entendendo as Palavras

Após observar os textos que falam sobre a ressurreição dos mortos, é importante conceituar os termos no hebraico, para que não haja dúvida.

Há três palavras normalmente traduzidas como “ressuscitar”, embora nenhuma delas signifique exatamente “ressurreição”.

A primeira delas: o verbo חַיָּה (hayah), que simplesmente significa ‘viver’, ‘ter vida’ ou ‘ser vivificado’. Isso é diferente do conceito ocidental que simplesmente se refere a ausência ou presença de vida.

Como visto no artigo anterior, o conceito semita de morte não é o fim da vida, mas sim o enfraquecimento da vitalidade. Em sendo assim, a melhor definição para חַיָּה quando usada em referência aos mortos é uma revitalização, visto que a palavra ressurreição costuma ser usada para significar um fim e um recomeço, ao passo que esse conceito é inexistente no pensamento semita.

A segunda palavra, já vista, é קִיץ (qis) que, conforme já visto anteriormente, se refere a um despertar.

A terceira palavra é קוּם (qum), que significa literalmente levantar-se.

Essas duas últimas palavras indicam com bastante clareza a semelhança da morte com o processo do sono. Isso foi, semelhantemente, também observado no primeiro artigo.

Se a morte é, portanto, um estado de adormecimento, a sua reversão é, no pensamento semita, um despertar.

Talvez, portanto, seja mais apropriado se referir a um 'despertar' do que a uma 'ressurreição', quando se desejar tornar mais claro o pensamento semita.

Uma das melhores ilustrações para o conceito semita está em uma antiga oração judaica, recitada ao acordar, chamada *Modê Ani*. Abaixo, ofereço uma tradução desta oração:

Meu Elohim, a alma [vitalidade] que me concedeste dentro de mim é pura - Tu a criaste. Tu a formaste; e Tu a sopraste dentro de mim. Tu a preservaste dentro de mim, e Tu a tomarás de mim no futuro; e no futuro Tu a retornarás a mim para o tempo vindouro. Em todos os momentos em que minha alma [vitalidade] está dentro de mim, sou grato perante Ti, oh Adonai meu Elohim, mestre de todas as obras. Bendito és Tu Adonai, que retornas a alma [vitalidade] ao que resta dos mortos.

A ideia é simples: o sono é um processo idêntico à morte e à ressurreição. Assim como, no sono, Elohim faz com que nossa vitalidade se esvaia, e retorne ao acordarmos, assim também é com a morte e com o despertar dela.

Nos tempos antigos, o processo de adormecimento era algo misterioso e enigmático. Só era possível observar os seus resultados. Hoje, sabe-se bastante sobre o processo físico que nos leva ao adormecimento, e por que a vitalidade se esvai, para retornar ao despertar.

Semelhantemente, hoje em dia é um mistério para a medicina como pessoas clinicamente mortas e sem nenhuma atividade cerebral mensurável são capazes de retornar e relatar não apenas experiências que tiveram, como também descrever o ambiente onde estão e terem visto seus próprios corpos.

Talvez, assim como o mistério do sono que parecia insondável em tempos antigos hoje é revelado, assim também o mistério da morte possa se tornar mais claro para gerações futuras, que nos considerarão tão primitivos quanto consideramos hoje aqueles que não compreendiam o processo do sono nos tempos antigos.

O pensamento semita, contudo, não se ocupa de nada disso.

Para o pensamento semita, o importante não é o processo, e sim a causa. Assim como Elohim criou o processo do sono, no qual Ele por Sua vontade esvai nossa vitalidade, para voltar a concedê-la após o sono, semelhantemente Ele nos esvai de vitalidade após a morte, nos deixando no estado de refaim (enfraquecidos), para posteriormente nos revitalizar novamente.

VIII - Resumo

Abaixo, um resumo do que se pode observar acerca da ressurreição:

- É melhor descrita como um despertar, do que como uma ressurreição
- A ressurreição é melhor entendida como uma revitalização após um estado de enfraquecimento.
- Há quem considere que literalmente os mortos voltarão a habitar seus corpos físicos, da mesma forma que atualmente.
- Há quem considere, todavia, que o despertar será para uma realidade diferente, e que as descrições são poéticas, e não necessariamente as condições serão idênticas.
- A ressurreição não é para todos, e sim para muitos.
- Para os justos, um estado de vida definitivo (i.e. a morte não voltará a ocorrer)
- Para os injustos que ressuscitarem, haverá um estado de vergonha e desprezo definitivos.
- Alguns não ressuscitarão. Não é claro se permanecerão no estado de enfraquecimento (como refaim) ou se simplesmente deixarão de existir.

IX - Conclusão

Como se pode observar, apesar de haver muita informação no Tanakh (Bíblia Hebraica) sobre a ressurreição - a maior parte das quais é totalmente contrária ao senso comum.

Mesmo assim, não há informações suficientes para que se seja dogmático até o grau do detalhe. E seria de se estranhar se houvesse considerando que, como dito anteriormente, foi o próprio Eterno quem envolveu o processo da morte em mistério, e certamente Ele tem razões para isso. Até que ponto conhecer demais sobre a morte não nos faria desistir da vida ou de ideais importantes para nosso amadurecimento?

O que se observa é que, assim como a morte é descrita como um processo de sono, a ressurreição seja na realidade um despertar.

Como ocorrerá esse despertar? Não há muitos detalhes a esse respeito. Embora o próximo artigo possa apresentar algumas informações que talvez ajudem a dar algum contorno à ideia.

É possível ainda que muitos se surpreendam em saber que a ressurreição não será geral, e que muitos não ressuscitarão.

Há ainda perguntas a serem exploradas na terceira parte. Por exemplo: Haverá justos que não ressuscitarão? E, caso afirmativo, o que acontecerá com eles?

O que se sabe é que, no caso dos injustos, a ressurreição ocorrerá apenas para alguns.

Pelo texto bíblico, a impressão que fica para o autor deste material é que os que são extremamente iníquos não ressuscitarão. Ao passo que aqueles que são injustos, porém não excessivamente, ressuscitarão porém terão que conviver com vergonha e desprezo.

Em outras palavras, a questão da vida após a morte no Tanakh parece indicar que há diferentes graus de iniquidade.

Não é claro se os que são extremamente iníquos serão totalmente aniquilados, ou se permanecerão enfraquecidos, tendo que lidar com o sofrimento de suas escolhas em um estado de adormecimento.

Seja como for, o autor deste material confia na justiça do Eterno, e não entende que o Eterno punirá por toda a eternidade pessoas cujas transgressões e crimes foram finitos, visto que isso vai contra o princípio da proporcionalidade da punição, que a Torah nos ensina.

Como se pode perceber, os conceitos de lagos de fogo e tortura eterna dos infiéis, conceitos presentes em outras religiões, estão totalmente ausente do Tanakh, que traz uma visão bem mais simples do processo.

No próximo artigo, será abordada a questão da Nova Criação e como ela se relaciona com a ressurreição.

CONTINUA NA PARTE III